

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 235
06/11/09 a 12/11/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzarini, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

ONU pediu mais clareza em metas de corte de gases-estufa do Brasil

Em Londres, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, no dia 5 de novembro, que não apresentará um compromisso de redução dos gases-estufas para a Conferência Climática que ocorrerá em Copenhague, no mês de dezembro, sem antes negociar com os outros grandes emissores. A declaração de Lula ocorreu após metas mais claras terem sido cobradas do Brasil pelo secretário-executivo da Convenção do Clima das Nações Unidas, Yvo de Boer, em reunião preparatória em Barcelona. Boer também pediu que o número fosse apresentado antes da conferência do clima. A visão do Itamaraty é a de que colocar um número na mesa sem que mais países o façam fragilizaria o Brasil na negociação. Até o momento, o único consenso que existe no governo é reduzir o desmatamento na Amazônia em 80% até 2020 (*Folha de S. Paulo – Ciência – 06/11/2009*; *Folha de S. Paulo – Ciência – 07/11/2009*).

Brasil fechou acordo com o Bird para Aids

O Brasil finalizou um acordo com o Banco Mundial (Bird), que destinará US\$ 200 milhões ao programa do Ministério da Saúde de combate ao HIV/Aids e às demais doenças sexualmente transmissíveis. Do total, US\$ 67 milhões virão da instituição, baseada em Washington e os outros US\$ 133 milhões, do governo brasileiro. O dinheiro será desembolsado em quatro anos, a partir de 15 de janeiro (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 06/11/2009).

Brasil defendeu câmbio flutuante no G-20

O governo brasileiro defendeu, no dia 6 de novembro, em reunião ministerial do G-20, em Saint Andrews, na Escócia, um padrão único de gestão do câmbio por todas as maiores economias do mundo e propôs que o modelo escolhido fosse o câmbio flutuante, adotado pelo país desde 1999. O objetivo foi tentar homogeneizar o fluxo global de moeda, evitando a sobrevalorização excessiva, da qual o real tem sido vítima nos últimos meses. A iniciativa teve como alvo maior a China, que atrela a valorização do iuan ao dólar. Porém, no comunicado final da reunião, emitido no dia 7, não houve qualquer citação sobre a proposta da delegação brasileira sobre a homogeneização do câmbio mundial, assim como o tema do aquecimento global, que se esperava ser abordado mais especificamente, tendo aparecido apenas de forma genérica no comunicado (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/2009; O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios – 07/11/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/11/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/11/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/11/2009; O Globo – Economia - 08/11/2009).

Paraguai aprovou o acordo sobre hidrelétrica de Itaipu

No dia 05 de novembro, o acordo selado entre Brasil e Paraguai sobre a usina hidrelétrica de Itaipu foi aprovado na Câmara dos Deputados do país vizinho. Este triplicará o pagamento ao Paraguai pela cessão de energia da binacional. O governo brasileiro, contudo, ainda não tem data para enviar o documento ao Congresso (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/11/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/2009).

Brasil criticou proposta europeia sobre acordo em Copenhague

O embaixador brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo Machado, criticou, no dia 5 de novembro, em reunião em Barcelona, a proposta apresentada pela União Europeia (UE) de estender as discussões sobre o clima. O diplomata brasileiro declarou que o Brasil não quer um acordo político, mas sim um acordo real, com metas quantificadas pelos países envolvidos e proporá ações ambiciosas

(Folha de S. Paulo – Ciência – 06/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida& – 06/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida& - 07/11/09).

Jobim criticou EUA no caso da compra dos caças

Em visita ao Centro Tecnológico do Exército (CTEx) no dia 6 de novembro, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, criticou a resistência dos países, em especial dos Estados Unidos, em transferir tecnologia ao Brasil na questão dos caças. A partir de dados que disse ter recebido do CTEx, de produtos que os EUA venderam, mas não transferiram tecnologia, Jobim afirmou ter dúvidas sobre a promessa do país caso o Brasil opte pelos caças norte-americanos. A transferência de tecnologia é um dos pontos mais importantes que serão levados em conta pelo governo brasileiro na compra de 36 caças (Folha de S. Paulo – Brasil – 07/11/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/11/09).

Tentativa de relançar negociações entre Mercosul e UE fracassou

Fracassou o esforço de relançar as negociações entre o Mercosul e a União Europeia (UE) para firmar um acordo de livre-comércio. Depois de três dias de reunião em Lisboa, funcionários dos dois blocos não conseguiram aproximar suas posições o suficiente. As dificuldades estiveram principalmente na abertura do comércio agrícola por parte dos países europeus e por o Mercosul considerar agressivas demais as ambições da UE na indústria e nos serviços. Em comunicado divulgado em Bruxelas, o bloco europeu informou que o encontro foi satisfatório, porque permitiu identificar pontos que devem ser elucidados pelos países antes do relançamento, posição semelhante à do Brasil (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/11/2009).

Brasil incentivou diálogo entre Colômbia e Venezuela

Em 9 de novembro, o ministro das relações exteriores, Celso Amorim, declarou que, se solicitado, o Brasil está disposto a intermediar o diálogo entre Colômbia e Venezuela. Estes dois países enfrentam uma crise diplomática gerada por problemas fronteiriços desencadeados pelo pedido de auxílio da Colômbia à Espanha, após o presidente Hugo Chávez ter enviado 15 mil soldados para a fronteira entre Venezuela, Brasil e Colômbia. Além disso, a Venezuela congelou relações com o governo colombiano após o pacto militar entre Washington e Bogotá. O Assessor Especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, incentivou que os dois Estados assinem um pacto de não-agressão e formem uma comissão binacional para fronteira. O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, por sua vez, afirmou que acredita em um acordo pacífico entre os governos da Venezuela e Colômbia. Segundo ele, a reunião preparatória dos países amazônicos para a Convenção Climática, que

ocorrerá no dia 26 de novembro em Manaus, será uma oportunidade para a resolução do conflito (Folha de S. Paulo - Mundo - 07/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/11/2009).

Chile liberou carne do Mato Grosso do Sul e do Tocantins

Segundo informou o Ministério da Agricultura, o Chile julgou satisfatória a situação sanitária de Mato Grosso do Sul e Tocantins para o reconhecimento do *status* sanitário de área livre de febre aftosa com vacinação (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios - 08/11/2009).

Brasil rejeitou proposta dos EUA e Reino Unido sobre o clima

No dia 8 de novembro, em reunião do G-20 na Escócia, a delegação brasileira, juntamente com a de outros países emergentes, posicionou-se contra a proposta britânica e estadunidense de criação de um Fundo Climático gerido pelo Banco Mundial. Os representantes brasileiros consideraram a proposta como um abandono do princípio de responsabilidade comum dos Estados, previsto pela Conferência do Clima do Rio de Janeiro em 1992 (Folha de S. Paulo – Ciência – 09/11/2009).

OEA condenou Brasil por violar Direitos Humanos

O Estado Brasileiro foi condenado na Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). No processo, iniciado em 2003, a Corte declarou que o Brasil não responsabilizou judicialmente os envolvidos no assassinato de um trabalhador rural em 1998. O Brasil terá que indenizar os familiares por danos morais e materiais, além de divulgar a sentença nos grandes meios de comunicação nacionais (O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/11/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 10/11/2009).

Exército brasileiro ocupa fronteira

Entre os dias 10 e 20 de novembro, o Exército ocupará as fronteiras brasileiras com a Bolívia e com o Paraguai. A iniciativa visa combater a entrada de armas e drogas no território brasileiro (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/11/2009).

Brasil barrou autopeças argentinas

O governo brasileiro passou a exigir licenças de importação para algumas autopeças argentinas, elevando o número de produtos barrados para 35. O setor automotivo representa quase 40% do comércio entre os dois países e foi escolhido justamente para pressionar a presidente argentina, Cristina Kirchner, para que retire os entraves contra os produtos brasileiros. As barreiras adotadas pelo Brasil são uma retaliação contra as licenças de importação aplicadas pela Argentina após a crise global, que já atingem 767 itens, o que representa 17,3% das exportações brasileiras. Kirchner se reunirá com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva no dia 18 de novembro em Brasília (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/11/2009).

Jobim se encontrou com o presidente de Israel

Em visita a Brasília no dia 10 de novembro, o presidente de Israel, Shimon Peres, encontrou-se com o ministro da defesa, Nelson Jobim. O ministro afirmou que os países têm condições de evoluir nos acordos na área da defesa e relatou ter conversado com Peres sobre propostas na área da aeronáutica. Além disso, Jobim disse que não trataram da visita do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, ao Brasil, mas, em resposta às manifestações contrárias de Peres sobre a vinda do iraniano, Jobim frisou que o país mantém boas relações diplomáticas com os demais países, indistintamente (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/11/2009).

Adiada votação sobre Venezuela no Mercosul

O Senado brasileiro adiou para o dia 18 de novembro a votação em plenário do protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul. A sessão estava marcada para o dia 10, mas um acordo entre líderes governistas e da oposição selou o adiamento devido às últimas declarações do presidente venezuelano Hugo Chávez, que alertou os militares de seu país para uma possível guerra com a Colômbia, o que levou o presidente colombiano, Álvaro Uribe, a recorrer ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (O Globo – Economia - 11/11/2009).

Lula defende visita de Ahmadinejad

O presidente Luis Inácio Lula da Silva defendeu a visita ao Brasil do seu homólogo iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, mesmo sob pressão contrária de Shimon Peres, presidente de Israel. Lula alegou que não se pode chegar à paz sem a conversa com todos os envolvidos no problema e sustentou a necessidade de atrair mais

interlocutores que ajudem na pacificação. Ademais, houve cobrança de maiores concessões políticas aos palestinos. Ainda no encontro, Lula e Peres assinaram um tratado de extradição entre os dois países, um acordo de turismo e outro de cooperação cinematográfica e também um programa de ações conjuntas de auxílio a países pobres (Folha de S. Paulo – Mundo – 12/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/11/2009; O Globo – Mundo – 12/11/2009).

Lula encontra-se com Sarkozy

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi, no dia 7 de novembro, a Paris, a convite de seu homólogo, Nicolas Sarkozy, para conversar sobre a Conferência Mundial do Clima que ocorrerá em dezembro em Copenhague. Na ocasião, o presidente francês pediu informações sobre o encontro dos países amazônicos, que ocorrerá no dia 26 de novembro em Manaus, onde será debatido o que cada país levará à Dinamarca. Lula espera a presença de Sarkozy no encontro em virtude da Guiana Francesa, território ultramar francês, que faz fronteira com o Brasil (Folha de S. Paulo – 12/11/2009).